

AGUENTA MÃO, JOÃO!

Por Felipe de Menezes¹

“Aguenta a mão, João” – assim dizia um empresário que enrolava para aumentar o salário de Adoniran Barbosa, quando este já fazia sucesso como cantor e compositor na São Paulo dos anos 60.

O espetáculo *Aguenta a Mão, João!* parte de uma dramaturgia tradicional que expõe aspectos da vida de Adoniran Barbosa, nome artístico de João Rubinato. Em cena, Adoniran apresenta suas próprias dores e dificuldades. Apresenta, também, as personagens de suas canções, suas variadas profissões e seus sucessos mais tocados e cantados, portanto, conhecidos de - quase - todos os brasileiros.

Aguenta a Mão, João! é uma oportunidade ímpar para conhecermos um cantor que se distancia de nós, sobretudo, da juventude – muito embora, durante o bate papo após a apresentação, o ator Geraldo Fernandes nos informou que já se apresentaram para um público de jovens (inclusive, seu próprio sobrinho) e que a recepção foi muito boa. E essa é a prova dos nove do quanto esse espetáculo tem uma importância histórica. Aliás, uma das funções mais interessantes do teatro é quando ele se torna um espaço de aquisição de conhecimentos. O espetáculo que assistimos na noite do dia 5 de setembro, durante o Festivale, consegue, nesse sentido,

¹ Felipe de Menezes é diretor, professor e historiador de teatro. É autor de livros sobre a memória e a história do teatro no interior e no ABC paulista. Atualmente, é professor de teoria e história do teatro na Escola Livre de Teatro de Santo André, no Teatro Escola Macunaíma e no Núcleo de Teatro de Barueri. Fundador e atual diretor artístico do Forfé Teatro, em Piracicaba. Foi artista-orientador do Projeto Ademar Guerra. Foi professor de teatro na Fundação Casa, em Araraquara, e na extinta Oficina Cultural de São Carlos. Foi membro titular do Conselho Municipal de Cultura de Piracicaba e presidente da Apite! (Associação Piracicabana de Teatro), além de ser um dos fundadores do Fentepira (Festival Nacional de Teatro de Piracicaba).

apresentar uma linda homenagem a um artista brasileiro de grande importância para o samba de São Paulo.

O Grupo A Jaca Est, da capital paulista, nesse espetáculo, conta com as atuações de Geraldo Fernandes, Beto Kpta e Thiago Morrinho – que tocam e cantam lindamente. Além de excelentes atores são músicos de cena. Destaque para Beto Kpta que consegue - com muita maestria e presença de palco - uma atuação primorosa. A direção é de Alessandra Rhodrigues, que faz escolhas como encenadora pouco ousadas, mas que se firma com muita excelência naquilo a que se propõe fazer. A boa iluminação é assinada por Gabriel Greggi. Geraldo Fernandes além do trabalho como ator, assina, também, a dramaturgia e faz a produção do espetáculo. Equipe grande e forte provam o quanto o teatro, enquanto organização de grupo, ainda pode ser um espaço fundamental de criação. Tenho a sensação, de que as produções contemporâneas, poucos são assinadas como grupo, coletivo. Parece que cresce, ao menos na cena da capital, o número de produções de elenco (equipe sem vínculos para além daquele trabalho específico). O teatro de coletivos, de grupos, permite sempre uma reavaliação contínua dos nossos próprios fazeres. A Jaca Est, gerido pelo ativista cultural de maior importância que é Geraldo Fernandes, é um grupo que produz teatro, contação, intervenções circenses e musicais e que tem, em seus trabalhos, uma dedicação com os aspectos visuais dos espetáculos. Em uma rápida fuçada nas redes sociais é possível verificar essa trajetória de artistas tão engajados com seus afazeres artísticos.

O teatro, como nos ensina Tiche Viana, é pra gente sair forte. O trabalho não é novo e, portanto, já se apresenta maduro para as pretensões colocadas em cena. Por isso, foi importante ouvir o público que ficou para o bate papo após o espetáculo: foram unânimes em dizer o quanto o

espetáculo traz boas memórias. Ao longo de toda a apresentação, foi possível ouvir pessoas cantando baixinho as músicas conhecidas.

Foi um prazer muito grande para toda a cidade de São José dos Campos e pro Festival a presença desse trabalho tão singular em toda a programação dessa edição.

Parabéns a todos os criadores desse lindo e necessário espetáculo. Vida longa!